



*Conhecendo um pouco mais
da Floresta com Araucária*



**Morada_{dos}
Saberes**

Educação
Ambiental

Apostila #3



Seja bem vindo ao terceiro volume da nossa série de apostilas de Educação Ambiental (EA) do projeto Morada dos Saberes. A proposta desse material é apontar algumas possibilidades de trabalho de EA na Floresta com Araucária.

**Conheça nossas ações,
materiais e agenda:**

www.moradasaberes.org

(42) 9968 6085
info@moradasaberes.org

Segunda a sexta, 13h30 às 17h
R. João Bettega, 1454 – Centro
São Mateus do Sul – PR

Autoria

Janael Ricetti
Manuela Dreyer da Silva
Gledson Vigiano Bianconi
Taiana Tratch Hertzog

Equipe

Carla Daniele Canestraro
Andrius Felipe Roque
Jefferson Araújo Moraes
Igor Vitorino da Silva

Diagramação

Pixsul Studio



Nós e a floresta

Para muitas pessoas as palavras “mato”, “floresta” e “selva” estão associadas à ideia de perigo, medo e pobreza, enquanto que a terra desmatada é vista como a chegada de progresso. Esse pensamento infelizmente ainda persiste como uma herança da colonização extrativista realizada no Brasil. Assim, a falta de conhecimento sobre a geografia, história e ecologia da nossa terra é responsável por uma percepção equivocada sobre a natureza que nos cerca. O Brasil possui a maior parte do seu território coberto por florestas, portanto os principais recursos para nossa vida, como a água e o solo fértil, são criados e mantidos por esta vegetação. O estilo de vida e conforto que queremos manter dentro de casa, nas cidades e nas comunidades rurais, depende desses e de outros recursos produzidos por uma dinâmica natural extremamente frágil. Por isso, é necessário que se fale e se discuta mais no nosso dia a dia sobre o que é uma floresta e como ela funciona.

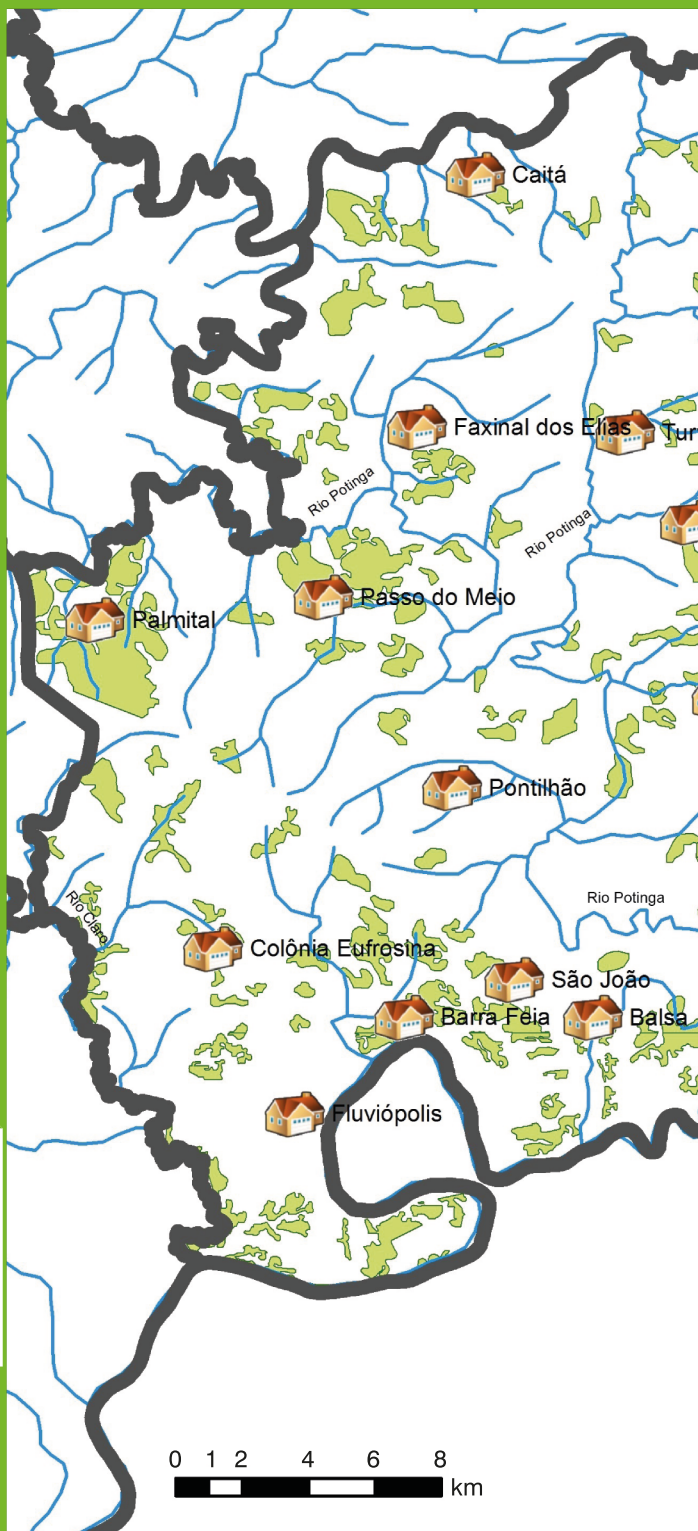
No momento atual é preciso entender de que forma estamos ligados às florestas, seja pela necessidade dos seus serviços ou por admiração, para que possamos melhorar nosso estilo de vida sem que seja necessário esgotar os recursos florestais. Afinal, após séculos de exploração da terra de maneira inadequada, chegamos a um momento em que o que parecia infinito tornou-se escasso. Calcular o valor de uma floresta é uma tarefa complexa, porém, muito importante para que a sociedade dê atenção a sua importância. Inúmeros valores podem ser atribuídos, dependendo não só do preço dos produtos no mercado interno e de exportação, mas também de como as pessoas podem entender e identificar diferentes formas de adequação da economia à manutenção das florestas.

Nesse aspecto destacam-se alguns dos materiais e serviços florestais que sustentam nossa economia e nossas cidades, como por exemplo, prover matérias-primas como madeira, combustíveis e fibras; prover alimento, por meio da pesca, da caça, coleta de frutos, folhas e sementes; ser a base para produtos farmacêuticos e para produção de remédios; controlar a erosão do solo, enchentes, sedimentação e poluição; armazenar água em bacias hidrográficas, reservatórios e aquíferos; controlar o clima, amenizando o efeito de tempestades, enchentes e secas; servir como filtro de poluentes da água e do ar; manter o solo fértil; fazer o controle biológico, diminuindo a proliferação de pragas agrícolas; permitir a recreação, o ecoturismo e lazer; e reter valores culturais, servindo de inspiração estética, na engenharia, arquitetura, arte e ciência.

Fragmentos florestais de São Mateus do Sul

LEGENDA

-  Localidades Rurais
-  Área Urbana
-  Remanescentes Florestais
-  Rios
-  Limites Municipais



Fontes:
 IBGE (2010) - Limite Municipal
 IPARDES (1984) - Hidrografia
 SOS Mata Atlântica (2008) -
 Fragmentos florestais



A floresta com araucária

Mata Atlântica é o nome dado ao bioma formado por um conjunto de matas existentes na costa brasileira, que se estende do nordeste ao sul do país. É um dos locais mais ricos em espécies de plantas e animais do planeta. A Mata Atlântica é formada por vários tipos de florestas, entre elas a Floresta com Araucária, ou Floresta Ombrófila Mista.

A Floresta com Araucária abrange as áreas onde naturalmente crescem os pinheiros (*Araucaria angustifolia*), em áreas com altitude acima de 500 m do nível do mar. O clima dessas matas é tipicamente frio e úmido, favorecendo o crescimento da araucária e de outras espécies de árvores economicamente importantes, como a imbuia e a erva-mate.

A araucária, também chamada de pinheiro-do-paraná e pinheiro-brasileiro, é uma espécie que existe há mais de 200 milhões de anos. Pode chegar a viver 700 anos, atingir 50 m de altura e ter 2,5 m de diâmetro. Sua presença nas paisagens do sul do Brasil é marcante, mas a floresta é constituída por um conjunto de centenas de espécies além do pinheiro. As pesquisas sobre essa vegetação são raras e estão ainda no início, mas apontam que a Floresta com Araucária é composta por cerca de mais de 350 espécies de árvores. No entanto, com a velocidade de sua destruição a floresta original talvez esteja extinta antes mesmo de ser completamente conhecida.

A destruição

Originalmente, considerando as florestas contínuas e as florestas das regiões dos Campos, quase 60% do território do Estado do Paraná era coberto pela Floresta com Araucária (11.589.138 hectares). A ocupação humana dos planaltos paranaenses e a consequente devastação da floresta se iniciaram no final do século XIX, mas foi após a primeira guerra mundial que a extração do pinheiro-do-paraná passou a ser a nova atividade econômica do Estado. Após a crise do ciclo da erva-mate nos anos 30, a madeira do pinho foi o principal produto de exportação até a década de 50, declinando após o fim da Segunda Guerra Mundial, havendo então o fortalecimento do ciclo do café no Paraná. As áreas restantes passaram a dar lugar a lavouras, pastos e ao plantio de pinus.

Hoje já não existem mais áreas intocadas ou originais na Floresta com Araucária em nosso Estado. Estima-se que ainda resta 0,8% da vegetação em estado de conservação considerado bom (66.109 hectares). Nesta pequena fração é onde ocorre a maior biodiversidade, ainda similar à original. No entanto, estes remanescentes estão em processo de desaparecimento, principalmente porque são pequenos pedaços de mata isolados e porque não estão protegidos de forma integral.

Com a diminuição da cobertura florestal, muitas espécies de animais foram extintas da região ou tiveram suas populações drasticamente diminuídas. Isso ocorreu tanto pela falta de espaço e de recursos como também pela facilitação da caça. Animais como a onça-pintada, o puma, a anta, o bugio, a paca e o papagaio-de-peito-roxo são algumas espécies, entre muitas, que dependem de florestas conservadas para se alimentar e reproduzir.

O que sobrou

Após a retirada da floresta e o abandono do terreno, naturalmente ocorre o crescimento de uma nova vegetação, a qual se chama floresta secundária. No início desse processo, a floresta secundária é chamada de estágio inicial ou capoeira. Com o tempo, passando dos 30 anos sem ser alterada, a floresta passa para o estágio médio. Assim, as florestas secundárias mais velhas podem chegar ao estágio avançado, abrigando árvores de grande porte e com copas amplas que possam formar um extrato superior, promovendo a formação de um bosque sombreado dentro da floresta. Esse sombreamento é fundamental para algumas espécies de árvores e plantas menores se desenvolverem, o que poderá levar ao estágio chamado de clímax.

Levantamentos florestais realizados com imagens de satélites indicam que hoje ainda existe 35% da área da floresta, porém, formada por matas secundárias na maior parte em estágio inicial, espalhada em fragmentos com diferentes condições de preservação. Assim, a manutenção dessas áreas é a única maneira concreta de assegurar a recuperação dos nossos pinheirais, vislumbrando um futuro em que a sociedade possa usufruir dos bens florestais de forma sábia e sustentável.

O crescimento econômico de várias cidades paranaenses, incluindo São Mateus do Sul, deve-se ao uso dessa floresta. A venda da madeira, a coleta da erva-mate e o plantio de lavouras em sua terra fértil são alguns dos exemplos de como a floresta, desde o início do século XX até hoje, proporciona riqueza e desenvolvimento para a região. Talvez a pergunta a ser discutida atualmente seja: como podemos desenvolver localmente o município incorporando a ideia da conservação florestal e as características culturais locais?

O projeto

"Morada dos Saberes: repensando educação, ambiente e sociedade" é um projeto realizado pelo Instituto Neotropical (INPCON), com o patrocínio da Petrobras e Governo Federal. Foi iniciado em março de 2015, após seleção pública pelo edital "Comunidades", que faz parte do Programa Petrobras Socioambiental. O objetivo é a consolidação de um espaço socioambiental diferenciado em São Mateus do Sul. O Morada dos Saberes funciona como um centro de informação, mobilização comunitária e formação ambiental.

No espaço, localizado no centro da cidade, são oferecidas oficinas ambientais para professores de São Mateus do Sul, rodas de conversa e debates socioambientais destinados a grupos da comunidade, exibição de filmes com temáticas socioculturais e ambientais, publicação e distribuição de material socioambiental, além de orientação a projetos de alunos do curso técnico em Meio Ambiente do Colégio Estadual São Mateus.

Também há uma exposição permanente sobre a Floresta com Araucária, além de uma pequena biblioteca e salas para reuniões e encontros.

Assim, o Morada dos Saberes busca integrar a educação ambiental (EA) ao cotidiano das pessoas, fortalecendo a compreensão do espaço geográfico local, nos seus aspectos naturais e sociais.

Realização:



Parceiros:



Patrocínio:

